

## Resumo (Portugiesisch)

A pesquisa 'Reconstrução Psicossocial em Timor-Leste' teve início em 1999, quando após 450 anos de administração portuguesa e 24 de ocupação indonésia, a pequena península nos confins da Melanésia ganhou finalmente sua independência através de um referendo das Nações Unidas. Em consequência do designado conflito de Timor-Leste, que decorreu entre 1975 a 1999, cerca de 102.800 a 183.000 pessoas morreram. Após uma onda adicional de violência, em 1999, um quarto da população (actualmente 942.642 pessoas) tornou-se refugiada e deslocada internamente; mais tarde, 34% da população sofreu sintomas de desordem e stress pos-traumáticos. Não obstante, nos anos seguintes reconstruiu-se 'Out of the Ashes' o que foi sistematicamente 'desconstruído' ao longo de décadas.

O trabalho de campo que se prolongou entre 2002 e 2005 em Timor-Leste focou sobre processos de reconstrução psicossocial, que são apenas compreensíveis em relação a conceitos de "pessoa" e de "intervenção". Três dimensões revelaram-se como as mais importantes para determinar a vida do quotidiano, bem como a reconstrução das suas redes sociais e sistemas de significado; antes de mais, tradição (semelhante a *kastom*, na Papua Nova Guiné); em segundo, as influências modernas (ex. Impactos da globalização, mesmo em comunidades locais); e em terceiro, o catolicismo, que data do século XVI quando os missionários portugueses chegaram a Timor-Leste.

Um relato émico de conceitos tradicionais ainda tão relevantes, tais como *lia moris* (acontecimentos da vida) e *lia mate* (acontecimentos da morte), é apresentado em detalhe. Com base nesta visão do mundo, é possível compreender como os Timorenses tiveram sucesso em recuperar um sentido de condição primária e "curadora", especialmente através da reconstrução das suas *uma lulik* (casas sagradas) e através da deslocação das ossadas dos antepassados para os seus locais de origem. O estudo documenta a reconstrução de casas sagradas na região central, a qual constitui uma forma de terapia de grupo indígena que restabelece harmonia entre os vivos e os mortos (antepassados).

Para além disso, um segundo efeito na vida dos Timorenses é sentido através das influências da educação moderna, dos media e das tecnologias de comunicação e informação, bem como pela presença de *malae* (estrangeiros, especialmente funcionários da administração transitória das Nações Unidas e agências estrangeiras de cooperação). A transformação da capital, Dili, é marcada por várias intervenções de organizações internacionais. Workshops sobre psico-trauma são discutidos como exemplo de reconstrução da identidade. Com base numa pesquisa sobre todos os programas psicossociais existentes, os seus princípios fundamentais para a reconstrução (bem como os seus efeitos secundários) são identificados e descritos em relação às implicações psico-traumatológicas. Neste contexto, a integração de aspectos tradicionais, económicos e religiosos provou ser contextualmente apropriada e necessária.

O terceiro factor de reconstrução decorreu do impacto e influência da igreja católica. Mais de 400 irmãs e padres em Timor-Leste estão envolvidos em trabalho socio-pastoral e quasi-político. Contribuem particularmente para a reconstrução do sector educacional. Contudo, estes processos psicossociais não têm lugar sem perturbações e resistências. Antigas e novas experiências com violência, medos, auto-conceitos e estereótipos (em relação, por exemplo, aos *firaku*, os habitantes de leste, e aos *kaladi*, habitantes de oeste), necessitam de ser renegociados no seio da tensa relação entre tradição, modernidade e catolicismo.

Tendo em vista permitir a exploração da construção de identidade, uma nova acção-pesquisa-método foi desenvolvida em colaboração com uma equipa de jovens investigadores timorenses.

Nestas "stoneman"-experiências, mesmo sujeitos analfabetos podem construir auto-representações com pedras especificamente coloridas. Com este simples método foi possível investigar a auto-imagem tradicional, moderna e católica (e mais tarde a do português, do indonésio e do australiano) de 283 sujeitos. Revelou-se que os Timorenses se vêem a si próprios de forma muito mais moderna do que o esperado e menos portugueses do que o postulado pelas suas elites sociais.

Para além destas experiências de campo, foram ainda realizadas observações participativas e discussões com vários *lia-na'in* (chefes rituais), políticos actuais, bispos e com a população em geral (*just plain folks*). 105 casos de estudo, experiências de campo etno-psicologicas e narrativas sobre os esforços de reconstrução de mais de cem informantes constituem a base desta etnografia.